



RICARDO PRADO

A revolta dos pés

ILUSTRAÇÕES DE DANIEL ALMEIDA

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

● Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

 **MODERNA**

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e
não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



A revolta dos pés

RICARDO PRADO



UM POUCO SOBRE O AUTOR

 Filho de um professor de Língua Portuguesa e de uma leitora incansável, Ricardo Chaves Prado cresceu entre livros. Assim, lia tudo o que aparecia em sua frente, especialmente as coleções de vida selvagem. Após tomar a decisão de se tornar jornalista, entrou na Escola de Comunicações e Artes da USP, em 1981, com 18 anos de idade. Mais tarde se tornou editor de revistas, trabalhando em títulos como: *Capricho*, *Superinteressante*, *Náutica*, *Nova Escola*, *Carta na Escola* e em várias outras publicações. Pela editora Moderna também publicou os livros *Uma cor só minha*: o diário de um daltônico e *No meio da bicharada*: histórias de bichos do Brasil.



RESENHA

Seis membros da família Fernandes terminam seu *almojanta* na casa de praia que alugaram para passar o verão. Enquanto pai, mãe, filhos e avô descansam depois de comer, mal se dão conta de que uma tumultuada assembleia acontece debaixo da mesa em que estão sentados: seus sessenta dedos dos pés, ali reunidos, decidem enfim tomar uma atitude a respeito daquilo que percebem como uma grande injustiça. Por que, afinal, apenas os dedos das mãos têm apelidos, e os dedos do pé não? Por que tamanha falta de reconhecimento, sendo os pés os responsáveis por sustentar o peso de todo o corpo sem descanso? Conversa vai, conversa vem,

ainda com os ânimos exaltados, observando o comportamento da família Fernandes, os dedos dos pés conseguem chegar a proposições de apelidos para cada um dos cinco dedos: Mata-barata, Fura-meias, Ralado, Topado e Esfolado. Concluída a assembleia dos pés, Francisco, o pai dos Fernandes, que é músico, sente uma súbita inspiração, e compõe uma canção intitulada *A revolta dos pés*, mesmo sem ter participado diretamente da conversa da multidão de dedos. Ao ouvir a canção tocada no violão, os múltiplos dedos dos pés de toda a família chegam a estalar de felicidade – sentindo-se, pela primeira vez, reconhecidos.

Ricardo Prado elabora uma narrativa bem-humorada, em que os acontecimentos realistas do mundo dos humanos de uma mesma família se intercalam com as discussões entre os dedos dos pés das personagens, que ganham voz própria. Nas ilustrações, os dedos do pé adquirem rostos emotivos expressivos. Em meio aos acontecimentos vivenciados pela família, os pés aparecem nas situações mais diversas: são usados para esmagar uma barata, se ressentem de permanecer muito tempo presos em um calçado apertado, sofrem acidentes em jogos de futebol, pisam em estranhos objetos pontudos escondidos no mar, dão topadas em móveis, sofrem com frieiras... Com tantos acidentes, era quase inevitável que os nomes dos dedos dos pés ecoassem de alguma forma as situações precárias em que somos levados a tropeçar no nosso próprio passo.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto

Palavras chave: Família, debate, injustiça, nomes, dedos

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Ciências, História

Competência Geral da BNCC: 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 4. Comunicação; 9. Empatia e cooperação

Tema transversal contemporâneo: Vida familiar e social

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Veja se percebem, em primeiro lugar, como as imagens da capa e da quarta capa são uma continuidade da mesma cena. Em seguida, veja se notam como a ilustração é dividida em duas metades, separadas pelo título da obra, cada qual com uma tonalidade de cor diferente: a parte superior da imagem tem tons azulados; a parte inferior, tons avermelhados.
2. O que o título, *A revolta dos pés*, sugere? O que os alunos entendem por "revolta"? O que poderia levar os pés a se revoltarem?
3. Leia com os alunos o texto da quarta capa, que explicita o motivo da revolta dos pés. O texto menciona alguns dos nomes pelos quais os dedos das mãos são conhecidos: Fura-bolo, Mata-piolho e Seu-vizinho. Quais os outros dois nomes de dedos que ficaram faltando?
4. Mostre às crianças a dedicatória do livro, na página 5, em que o autor dedica a obra a membros de sua família. Chame a atenção para a ilustração que a acompanha, em que vemos diversos pés de chinelos de diversos tamanhos.

Durante a leitura

1. No decorrer do texto, o narrador ora descreve o que acontece entre os membros da família Fernandes, ora se debruça sobre os diálogos entre os dedos dos pés. Peça aos alunos que prestem atenção aos momentos em que o narrador muda de foco.
2. Veja se os alunos notam como as duas tonalidades de cores exploradas pelo ilustrador na capa e na quarta capa do livro se repetem nas ilustrações de toda a obra: quando a imagem retrata as interações das personagens da família entre si, predominam os tons azulados; quando o ilustrador busca retratar os diálogos entre os dedos dos pés, o tom predominante é avermelhado ou alaranjado.

3. Chame a atenção da turma para a diagramação do texto: em alguns momentos, frases ditas pelas personagens aparecem escritas numa fonte maior do que o restante do texto, em negrito, acompanhadas de um símbolo em cor preta que se assemelha à parte inferior de um balão de fala, similar àqueles utilizados em histórias em quadrinhos.
4. Peça aos alunos que estejam atentos ao uso de termos em itálico no decorrer da obra: ora é usado para destacar um neologismo, como *almojan-ta*, ora é utilizado para conferir ênfase a algumas das palavras ditas por uma das personagens.
5. Sugira aos alunos que prestem atenção ao momento em que surge a ideia para os nomes de cada um dos dedos do pé. Que situações ocorridas entre os membros da família inspiram os dedos a criar cada um dos apelidos?
6. O livro termina com a letra da música composta por Francisco que, na realidade, é de autoria do músico Jonas Garcia. Escute a canção com os alunos; ela pode ser acessada por um QR code disponível na página 72.

Depois da leitura

1. Na penúltima estrofe da canção *A revolta dos pés*, o compositor faz uso de uma expressão popular: "pé rapado". Será que os alunos se lembram de outras expressões idiomáticas com a palavra pé ("dar no pé", "meter os pés pelas mãos", "pé de guerra")? Faça uma lista dessas expressões com a ajuda da turma toda e, em seguida, escute com eles a canção *Pé com pé*, da dupla Palavra Cantada, cuja letra alinhava muitas delas. Disponível em: <https://mod.lk/qdsjw>. Acesso em: maio 2023. Em seguida, desafie os alunos a elaborar um glossário de expressões, encarregando uma dupla ou trio de alunos de redigir uma definição para ao menos duas ou três delas.
2. Leia com a turma a biografia de Ricardo Prado, na página 76, em que o autor conta como os inúmeros acidentes que acometeram seus pés serviram de inspiração para escrever este livro. Proponha aos alunos que se lembrem de algum acidente que já tenham vivido, e escrevam uma pequena biografia que inclua o relato desse acontecimento.
3. Em seguida, leia também a biografia de Daniel Almeida, na página 78, em que o ilustrador compara as cenas do livro protagonizadas pelos pés às cenas de filmes musicais, em que "A realidade é suspensa por um momento e abre espaço para cenários estilizados, coreografias com dezenas de dançarinos, objetos e atores podem até voar". Será que os alunos já assistiram a cenas como essas? Assista com eles à clássica cena de Gene Kelly em *Cantando na Chuva*, lançado em 1952, e veja se eles notam como o sapateado é uma dança que dá destaque justamente aos pés. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pZ5tncqOzPc>. Acesso em: maio 2023.
4. Será que os alunos gostaram dos nomes dos dedos dos pés propostos pelo livro: Mata-barata, Fura-

-meia, Ralado, Topado e Efolado? Ou será que teriam uma contraproposta para apresentar na assembleia dos pés? Peça aos alunos que, em duplas, sugiram outros nomes para cada dedo e, em seguida, organize uma votação para saber quais são os nomes preferidos pela maior parte da classe.

- Os apelidos que os dedos dos pés e das mãos ganharam na tradição popular não são os mesmos termos utilizados pela medicina. Para saber que nomes são esses, leia esta divertida resposta de Tiago Jokura, colunista do *site* Uol, a um de seus leitores. Disponível em: <https://mod.lk/W9krA>. Em seguida, para que os alunos saibam os nomes dos ossos dos pés, leia com eles esta postagem do *site* Toda Matéria. Disponível em: <https://mod.lk/3RThm>. Eles descobrirão que, embora os demais dedos não possuam nomes próprios, o dedão do pé tem um nome latino para chamar de seu: Halux. Acessos em: maio 2023.
- Compreender a maneira como viemos a ter os dedos dos pés que nos caracterizam é pensar um pouco a respeito do percurso da evolução humana. É descobrir como foi, afinal, que nos tornamos bípedes. Leia com a turma esta interessante reportagem da BBC, que conta que o dedão do pé foi a última parte do nosso corpo a se desenvolver. Disponível em: <https://mod.lk/eOWIW>. Acesso em: maio 2023.
- Olhando um pouco mais atrás na história da evolução da nossa espécie, descobriremos que temos cinco dedos em cada pé porque somos descendentes dos tetrápodes, animais de quatro patas que evoluíram a partir dos primeiros peixes que saíram da água para viver em terra firme, há cerca de 300 milhões de anos. Leia esta postagem do projeto de divulgação científica Universidade das Crianças, da UFMG, para saber mais a respeito. Disponível em: <https://mod.lk/bwx8j>. Em seguida, para saber mais a respeito desses

peixes que saíram da água e se tornaram ancestrais não apenas dos humanos e dos outros mamíferos, mas também da maior parte dos vertebrados, incluindo anfíbios, répteis e aves, leia esta ótima reportagem, publicada originalmente pelo jornal *The New York Times*, sobre o tiktaalik. Disponível em: <https://mod.lk/sgs5a>. Acessos em: maio 2023.

- A necessidade de proteger os pés de ferimentos surgiu em tempos remotos, e os primeiros vestígios remontam à pré-história. Leia com a turma a esta reportagem de 2013 da Folhinha, caderno infantil do jornal *Folha de S.Paulo*: <https://mod.lk/KnHjF>. Em seguida, traga para mostrar aos alunos imagens de calçados de diferentes épocas da história. Esse *site* possui uma linha do tempo com imagens de sapatos antigos: <https://mod.lk/X8Mqx>. Acessos em: maio 2023.



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- No meio da bicharada*: histórias de bichos do Brasil. São Paulo: Moderna.
- Uma cor só minha*: o diário de um daltônico. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- A ideia que se esquecia*, de Jorge Miguel Marinho. São Paulo: Biruta.
- Luna Clara e Apolo Onze*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- Fazendo Ana Paz*, de Lygia Bojunga. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga.
- A vida íntima de Laura*, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!